

## As eleições para o Bundestag (parlamento alemão) em 2013

Na República Federal da Alemanha, os municípios, os estados federados e a União representam as principais coletividades territoriais que têm cada uma os seus próprios órgãos representativos eleitos. Ao nível nacional, irão se realizar, no próximo dia 22 de setembro, as eleições para o décimo oitavo *Bundestag*. Nesse dia, mais de 61 milhões de cidadãos alemães com direito ao voto serão convocados para decidir quem exercerá o poder político pelos próximos quatro anos.

### O sistema político alemão

O sistema político alemão é caracterizado pela democracia representativa, em que os partidos representados no parlamento têm um papel essencial no processo político. Isso diz respeito não somente à articulação dos interesses do povo e à tomada de decisões, mas, também, à legitimação das medidas do governo. Assim, nos 299 distritos eleitorais existentes, os cidadãos - sendo de nacionalidade alemã e tendo pelo menos 18 anos de idade - votam diretamente para a composição da câmara dos deputados: o chamado *Bundestag*, que constitui o parlamento federal alemão e desfruta, portanto, da legitimação do povo para uma legislatura de quatro anos. É prerrogativa do *Bundestag*, eleger o/a chanceler federal (*Bundeskanzler/in*), que é o/a chefe do Governo Federal, depois de o/a candidato/a ter sido nominado/a pelo/a presidente federal (*Bundespräsident/in*), que chefia o Estado do ponto de vista formal. Geralmente, como o/a chanceler é apoiado/a pelos partidos vencedores nas eleições e dispõe, por isso, dos votos da maioria, o *Bundestag* e o governo (*Kabinett*), formado pelo/a chefe executivo/a e pelos ministros escolhidos, agem conjuntamente na elaboração das propostas políticas.

Em resumo, a importância atribuída às eleições para o *Bundestag* deriva do fato de serem ali definidos quais os partidos estarão em condições de formar o governo para nomearem o/a *Bundeskanzler/in* e determinarem a direção das políticas de Estado.

### O sistema eleitoral alemão

Quanto ao sistema eleitoral, destaca-se que os 598 membros do *Bundestag* são eleitos por sufrágio proporcional em combinação com elementos do sistema majoritário. Em princípio, cada eleitor dispõe de dois votos. Os cidadãos votam primeiramente em um/a candidato/a ao *Bundestag* nos seus respectivos distritos eleitorais. Os candidatos com o maior número de votos ganham a vaga de imediato (mandato direto) e somente a outra metade das cadeiras no parlamento são distribuídas por maioria relativa. Essa segunda rodada de votação é decisiva para a definição do número de membros de cada partido, porque nessa os eleitores expressam as suas preferências partidárias, ao votarem nas listas constituídas nos respectivos estados federados nos candidatos dos diferentes partidos. Assim, as vagas restantes no *Bundestag* são repartidas entre os partidos conforme as respectivas proporções nas listas estaduais.

Para assegurar as condições para um bom funcionamento no Bundestag, somente são considerados aptos os partidos que tenham obtido pelo menos 5% dos votos proporcionais ou três vagas por mandato direto. É possível, por exemplo, que um partido receba mais vagas via mandato direto do que lhe caberiam segundo a proporção em segundos votos. Se for esse o caso, o partido desfruta de uma representação parlamentar maior através dos chamados "mandatos excedentes". Para neutralizar essa distorção e restabelecer a partilha inicial do poder, os outros partidos obtêm do mesmo modo "mandatos adicionais", razão pela qual o número de parlamentares no *Bundestag* chega a ultrapassar os 598 membros.

#### Os principais partidos do *Bundestag*

Desde o princípio da República Federal da Alemanha, o *Bundestag* tem tendido a ser composto por poucos partidos. De onze partidos que o constituíram no ano 1949 e notadamente depois da introdução do chamado obstáculo dos 5%, esse número passou para cinco. Na maior parte das vezes, essa falta de fragmentação facilitou a instauração de um governo capaz de operar, formado por um partido mais forte e um parceiro de menor peso. No grupo de partidos estabelecidos e quase sempre representados no *Bundestag*, incluem-se os dois partidos mais populares CDU (União Democrata Cristã) - em conjunto com CSU (União Social Cristã) - e SPD (Partido Social Democrata), bem como os partidos de menos expressão como FDP (Partido Liberal Democrata), *Bündnis 90/ Die Grünen* (Aliança 90/ Os Verdes) e, desde 2007, as forças da esquerda agrupadas no partido *Die Linke* (A Esquerda).

**Figura 1: Os principais partidos do Parlamento Federal da Alemanha**

	CDU/CSU	SPD	FDP	Bündnis 90/ Die Grünen	Die Linke
<b>Orientação</b>	conservador centro-direita	social demo- crata, centro- esquerda	liberal	ecológico	socialista de- mocrata
<b>Bases ideológicas</b>	visão cristã do homem	direitos dos cidadãos à li- berdade e à igualdade	direitos dos ci- dadãos à liber- dade	proteção am- biental e da vida	direitos dos cidadãos à i- gualdade social
<b>Valores principais</b>	liberdade, res- ponsabilidade (princípio da subsidiariedade incluindo inter- venções esta- tais), justiça	liberdade, jus- tiça, solidarie- dade	autodetermina- ção, responsabi- lidade individual	paz, partici- pação demo- crática ampla, solidariedade, sustentabili- dade, equida- de social	justiça social, participação democrática ampla, solida- riedade, segu- ridade social
<b>Diferenciais</b>	adesão ao mo- delo da econo- mia social de mercado	primazia da política sobre a economia	primazia das iniciativas priva- da e individual	primazia da ecologia so- bre a econo- mia	empenho nas necessidades dos trabalha- dores
<b>Eleitorado principal</b>	católicos e mo- radores do campo, não assalariados, e cada vez mais trabalhadores jovens e em- pregados	trabalhadores (sendo cada vez menos), empregados, funcionários públicos e aca- dêmicos	não assalaria- dos, burguesia cultura, quadros executivos da indústria e do comércio	acadêmicos, jovens e ci- dadãos de meia idade	moradores da região leste, trabalhadores

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL

ELISABETH VOGL

Junho 2013

[www.kas.de/brasil](http://www.kas.de/brasil)

Ao longo do tempo, determinados padrões na formação das coligações destacavam-se para a constituição do governo federal. Desde o princípio da República Federal da Alemanha, em 1949, a CDU tem mostrado preferência por colaborar com o FDP, formando a chamada coligação "preto-amarela". Com essa parceria, os democratas-cristãos influenciaram substancialmente o desenvolvimento da Alemanha no pós-guerra, efetuando a integração do país no ocidente sob a égide do ex-chanceler Konrad Adenauer e instituindo o modelo da economia social de mercado<sup>1</sup>, bem como antecipando o que viria a ser o embrião da integração europeia sob a chancela de Helmut Kohl. Por outro lado e desde 1998, o SPD, que constitui a maior concorrência à união de CDU/CSU, tem costumado unir-se ao partido Os Verdes, o que resulta em um governo "vermelho-verde". Antes disso, de 1969 a 1982, existiu um período de parceria entre os social-democratas e os liberais do FDP. Somente duas vezes, entre 1966 e 1969, e entre 2005 e 2009, os dois partidos mais populares foram obrigados a partilhar o poder, formando o que se chamou de "grande coalisção" no governo.

#### A situação política atual

Das eleições para o 17º *Bundestag*, em setembro de 2009, saiu vencedora a coligação CDU/CSU, que formou um governo "preto-amarelo" com o FDP, sob a chefia da reeleita Angela Merkel. Para as próximas eleições de setembro, quando a chanceler da CDU se candidatará para uma terceira legislatura, a oposição composta pelos partidos de centro-esquerda ou esquerda já nomeou os seus candidatos. Os concorrentes serão os seguintes.

**Figura 2: Candidatos principais ao posto de chanceler em 2013**

Angela Merkel	Peer Steinbrück	Rainer Brüderle	Jürgen Trittin/ Katrin Göring-Eckardt	Gregor Gysi
				
CDU	SPD	FDP	Bündnis 90/ Die Grünen	Die Linke

Do mesmo modo, os partidos abriram a concorrência pelos votos dos cidadãos e apresentaram os pontos mais importantes dos seus respectivos programas. Além das questões relativas à resolução da crise econômica e financeira na Europa, e das medidas futuras visando a controlar melhor os mercados financeiros, destacam-se nas campanhas eleitorais os temas abordados na Figura 3. A resolução de desafios internos como as alterações demográficas, preservação da seguridade social e promoção da justiça social será também decisiva para os eleitores neste ano.

Adicionalmente, os partidos já estabelecidos devem liderar os votos, apesar da emergência de novas forças políticas com uma programação alternativa. Agrupamentos como *Piraten* (Os Piratas) ou *AfD* (Alternativa para a Alemanha) não conseguem se inserir no espectro político tradicional. Os Piratas, por exemplo, defendem os direitos da nova geração "*Web 2.0*" e exigem o acesso gratuito a todos os tipos de informação, a supressão dos direitos

<sup>1</sup> A economia social de mercado é um modelo econômico e social que visa a promoção do "bem-estar para todos" (Ludwig Ehrhard) e que procura com isso o compromisso necessário entre o liberalismo de mercado e a compensação social.

autorais e uma democracia básica que envolva todos os cidadãos amplamente na elaboração e nas decisões relativas às políticas públicas. O partido mais novo, a *AfD*, formou-se em resposta à crise europeia e ao papel desempenhado pela Alemanha na sua gestão. Assim, toma para si uma posição “eurocética” e sugere para uma possível saída do país da zona do Euro. Contudo, esses movimentos partidários não dispõem de programas integrais com os quais se possa fazer frente aos desafios atuais. Dessa forma, torna-se difícil prever qual influência esses terão nas próximas eleições no que diz respeito às distribuições dos votos e das relações de poder vigentes.

**Figura 3: Temas principais das campanhas eleitorais na Alemanha**

Temas	CDU/CSU	SDP	FDP	Bündnis 90/ Die Grünen	Die Linke
<b>Consolidação orçamentária/redução da dívida pública</b>	prevista para a partir de 2016	via aumento de impostos	prevista para a partir de 2015 via corte de subvenções	via aumento de impostos	embora não como prioridade na agenda
<b>Promoção da justiça social</b>					
<b>Isenções de impostos</b>	para a classe média via ajuste das escalas de impostos frente à inflação de forma a incrementar salários sem aumento da pressão fiscal	não previstas	eliminação da contribuição solidária aos estados federados do leste; imposição de limite: a pressão fiscal não deve exceder a metade da	aumento do rendimento mínimo isento para 8.700 euros	para os poucos remunerados; aumento do rendimento mínimo isento para 9.300 euros
<b>Reintrodução do imposto sobre grandes fortunas e aumento da alíquota do imposto de renda</b>	recusada para manter a competitividade alemã	para os bem remunerados	recusada para responder aos interesses econômicos e manter o nível de emprego	para a partir de uma fortuna líquida de mais de um milhão de euros (regalias para as empresas)	notadamente para os bem remunerados e milionários
<b>Seguridade social</b>					
<b>Reforma do sistema previdenciário</b>	introdução de alternativas para aposentados que queiram trabalhar em regime de tempo parcial (pensão combinada)	nivelamento das pensões aos cidadãos do oeste e do leste do País	flexibilização da idade para a aposentadoria, sem geração de perdas de direitos de pensão em certas condições	(em elaboração)	aumento do nível da pensão pública; supressão das disparidades relativamente aos níveis das pensões entre cidadãos do oeste e do leste do País

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL

ELISABETH VOGL

Junho 2013

www.kas.de/brasil

<b>Combate à pobreza na terceira idade</b>	assistência financeira que garanta pensão de 850 euros a quem contribuiu durante no mínimo 40 anos e tenha previdência privada	pensão solidária subsidiada pelo Estado de 850 euros a quem contribuiu durante no mínimo 30	introdução de alternativas de recebimento de pensão a partir dos 60 anos para trabalhadores em tempo parcial	pensão garantida de 850 euros a quem contribuiu durante no mínimo 30 anos	pensão mínima de 1.050 euros
<b>Políticas sociais e o mercado de trabalho</b>					
<b>Introdução do salário mínimo legal</b>	recusada para estabelecimento de um salário mínimo preferencialmente nos setores em que não exista convenção coletiva de trabalho	no valor de 8,50 euros / hora	recusada; estabelecimento de um subsídio, preferencialmente para incentivar a atividade profissional	no valor de 8,50 euros / hora	no valor de 10 euros / hora com aumento gradativo
<b>Melhoria na conciliação das vidas profissionais e privada</b>	incremento dos serviços de creche e de subsídios para pais que permanecem em casa para cuidar dos filhos	incremento dos serviços de creche e de cuidados com idosos	incremento dos serviços de creche; promoção de modelos mais flexíveis de tempo de trabalho	incremento dos serviços de creche	incremento dos serviços gratuitos de creche; aumento dos subsídios para pais
<b>Transição da energia nuclear para as energias renováveis: promoção das energias renováveis</b>	tomando em consideração as necessidades econômicas (regalias para empresas com consumo energético elevado); modernização das redes elétricas de transporte	intenção de evitar o aumento de preços da energia elétrica; expansão da infraestrutura da rede dirigida pelo Estado	Modelo de um Estado gradualmente menos envolvido; manutenção das regalias para empresas com consumo energético elevado; liberalização do mercado da energia para a diminuição dos preços	eliminação de subvenções e aumento de impostos ambientais; redução das emissões de gases de efeito estufa; aumento da participação das energias renováveis para 50%; redução das regalias para empresas com consumo energético elevado	aumento da participação das energias renováveis para 50%; redução à metade em relação ao ano de 1990 das emissões de gases de efeito estufa até 2020 eliminação das regalias para empresas com consumo energético elevado

BRASIL

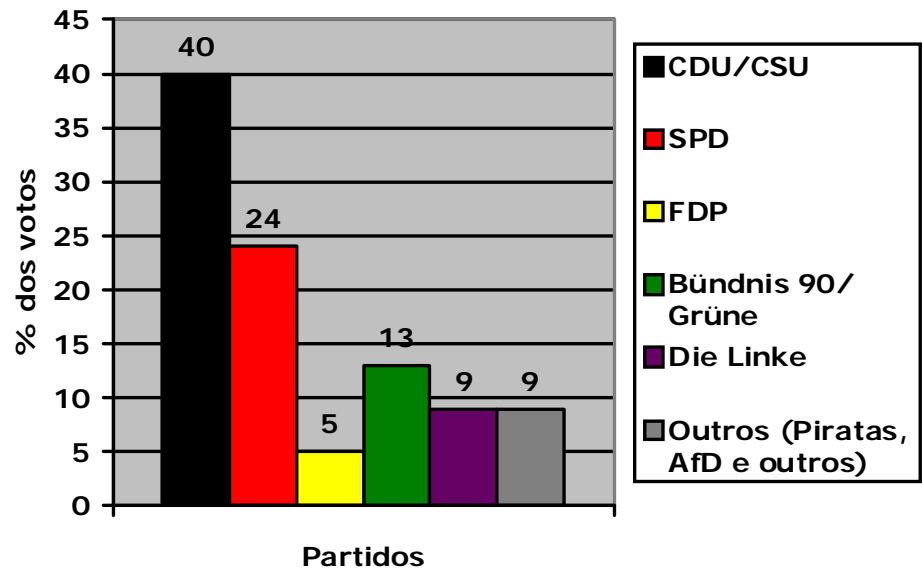
ELISABETH VOGL

Junho 2013

www.kas.de/brasil

As projeções de resultados apontam para uma preferência pela reeleição de Angela Merkel. Em geral, a gestão da atual chefe de Governo na resolução da crise europeia é reconhecida por uma grande parcela da população, que observa impactos menores na economia alemã do que no restante da Europa. Além disso, algumas afirmações e propostas recentes do candidato do SPD, Peer Steinbrück, foram criticadas pela mídia e consideradas bastante elitistas. É oportuno lembrar, porém, que quase um quarto dos eleitores permanece indeciso, representando um peso enorme no que diz respeito aos possíveis resultados dessas eleições.

Figura 4: Resultados da projeção eleitoral



Fonte: Instituto Forsa (12/06/2013)